

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 2672 – 1CA	Questões de Filosofia Antiga		
PERÍODO: 2026.2	Carga Horária Total: 45 horas	Créditos: 3	
HORÁRIO: 2ª 16h às 19h	Professor: Renato Matoso e Carlos Gustavo Direito		

OBJETIVO	Compreender a gênese da justiça argumentativa, desde os tribunais populares atenienses até a elaboração romana do discurso jurídico. Analisar criticamente a tensão entre verdade e persuasão, tema recorrente no documento, especialmente na “tensão permanente entre persuasão e verdade”. Investigar a retórica como tecnologia política, moral e espiritual, capaz tanto de iluminar quanto de manipular. Desenvolver sensibilidade filosófica para o estilo, entendendo como clareza, obscuridade, ironia, musicalidade e indignação moldam a força do discurso. Estabelecer conexões com o Direito contemporâneo, mostrando como a tradição retórica continua a estruturar práticas jurídicas, argumentativas e institucionais. Formar um olhar interdisciplinar, capaz de transitar entre filosofia, história, direito, literatura e teologia. Fomentar a autonomia interpretativa a partir da consulta direta dos autores clássicos, viabilizando-se um diálogo criativo com as interpretações de autores modernos sobre a retórica jurídica.
EMENTA	Verdade, Retórica e Justiça no Ocidente greco-romano O curso investiga a formação histórica e filosófica da justiça ocidental a partir da evolução das práticas discursivas na Grécia clássica, em Roma e no Cristianismo primitivo. Partindo da democracia ateniense e da emergência da justiça argumentativa — onde a justiça é resultado do discurso persuasivo — o curso percorre a sofística, a crítica platônica, a sistematização aristotélica e a prática judicial dos grandes oradores gregos. Em seguida, analisa a transformação do discurso jurídico no contexto romano, com especial atenção a Cícero e Quintiliano, culminando na reconfiguração cristã da retórica como instrumento espiritual e filosófico. O curso articula teoria, prática e estilo, examinando como ethos, pathos e logos moldaram concepções de verdade, persuasão e justiça. Os temas serão abordados com primazia à consulta de fontes primárias de autores clássicos e dos primeiros apologetas cristãos.
PROGRAMA	I — FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO DISCURSO E A RETÓRICA JUDICIAL CLASSICA

A democracia ateniense e o nascimento da justiça argumentativa: A Helieia (Ἡλιαία) como laboratório político da palavra: tribunais compostos por centenas de cidadãos, onde a justiça emerge da disputa discursiva. O cidadão simultaneamente como orador e juiz: a fusão entre participação política e responsabilidade hermenêutica. A justiça como construção retórica: o veredicto não como descoberta da verdade, mas como resultado da persuasão pública.

Protágoras e Górgias: a sofística e o poder da persuasão: O relativismo protagórico: “o homem medido” como fundamento antropológico da retórica. Górgias e o discurso como força quase mágica: a palavra que encanta, fere, cura. Análise do Elogio de Helena e da Defesa de Palamedes: estratégias de inversão e suspensão do senso comum. Estilo: ritmo, paralelismo e musicalidade como instrumentos de sedução racional.

Isócrates: retórica como formação moral e política: A retórica como paideia: formação do caráter e da prudência política. O orador como cidadão exemplar: elo entre discurso e virtude. Leitura de Antídose e Panegírico: a retórica como projeto civilizatório. Estilo: harmonia e equilíbrio como expressão de maturidade moral.

Demóstenes: retórica política e defesa da polis: A resistência a Filipe da Macedônia como defesa da autonomia ateniense. Análise das Filípicas. Estilo: indignação justa, intensidade emocional e vigor cívico.

Sócrates, Platão e a crítica filosófica à retórica: Sócrates e a retórica como técnica sem verdade: o perigo da persuasão desvinculada do bem. Platão e a retórica filosófica: o discurso que conduz a alma à verdade. Análise de Górgias, Fedro e Apologia: o diálogo como forma superior de argumentação. Estilo: ironia, mito e dialética como instrumentos de purificação intelectual.

Sofistas x filósofos: verdade, técnica e justiça: A disputa entre persuasão e verdade como eixo da filosofia ocidental. Implicações para o Direito contemporâneo: argumentação, prova, narrativa e legitimidade.

Aristóteles e a sistematização da retórica: Ethos, pathos e logos como pilares da persuasão racional. A retórica como complemento da dialética: técnica para lidar com o provável. Leitura da Retórica: a ciência do discurso público. Estilo: adequação ao auditório como virtude suprema.

A justiça ateniense como modelo argumentativo: O júri numeroso como garantia de pluralidade interpretativa. A ausência de juiz profissional: a justiça como obra coletiva. A justiça como construção discursiva: o processo como performance pública.

II – A RETÓRICA ROMANA E O DIREITO

Estrutura da justiça romana: O papel do pretor, dos jurisconsultos e dos advogados. Diferença entre processo civil técnico e processo criminal argumentativo. A romanização da retórica grega.

	Cícero: vida, formação e contexto político: O orador como estadista: elo entre eloquência e virtude republicana. Estilo: periodicidade, amplificação e majestade do discurso. Cícero nos tribunais: Estratégias de defesa e ataque: ethos, pathos e manipulação das expectativas sociais. Estilo: ironia, indignação e pathos controlado. Cícero teórico da retórica: O ideal do orador perfeito: síntese entre filosofia e eloquência. Estudo de De Oratore, Brutus e Orator. Estilo: adequação ao caso e ao auditório. Quintiliano e a formação do orador moral: O orador como vir bonus dicendi peritus: eloquência fundada na moralidade. Leitura da Institutio Oratoria. Estilo: a ética como fundamento da forma. Síntese conclusiva, Grécia e Roma na formação do discurso jurídico moderno: Comparação entre modelos argumentativos. A herança para o Direito moderno: prova, narrativa, ethos profissional. III — RETÓRICA CRISTÃ E FILOSOFIA Cristianismo e cultura clássica: A ambivalência cristã diante da retórica: suspeita e apropriação. Estilo: simplicidade moral versus sofisticação argumentativa. Justino Mártir, o filósofo cristão: A defesa racional da fé como continuidade da filosofia antiga. Estudo da Primeira Apologia e do Diálogo com Trifão. Estilo: moderação e apelo à justiça divina. Tertuliano e Orígenes, retórica em combate: Tertuliano: estilo inflamado, polêmico, combativo. Orígenes: sistematicidade filosófica e hermenêutica espiritual. Textos: Apologeticum e Contra Celso. Estilo: retórica como arma espiritual. IV – CONCLUSÃO DO CURSO Retórica, verdade e justiça: Debates sobre a tensão permanente entre persuasão e verdade. A retórica como instrumento de justiça ou manipulação. Relevância para o Direito contemporâneo: argumentação, legitimidade e ética.
AVALIAÇÃO	
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	I — FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO DISCURSO E A RETÓRICA JUDICIAL CLÁSSICA ARISTÓTELES. A Arte da Retórica. Tradução Rodrigo Bravo. São Paulo: Madamu, 2023. CASSIN, Bárbara. O efeito sofístico. São Paulo: Editora 34, 2005. DEMÓSTENES. As três Filípicas, Oração sobre as questões da Quersoneso. Tradução. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo, Martins Fontes, 2019. GÓRGIAS. Apologia De Palamedes, Elogio de Helena. Tradução Maicon Reus Engler. São Paulo: Odysseus, 2023. GÓRGIAS. Elogio de Helena. In: DINUCCI, Aldo. Apresentação e Tradução do Elogio de Helena de Górgias de Leontinos. <i>Ethica</i>, v. 16, n. 2, p. 201-212, 2009. KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Edições Loyola, 2004. PLATÃO. Protágoras. Tradução Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2017. PLATÃO. Górgias. Tradução Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016. PLATÃO. Fedro. 3. ed. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2011. PLATÃO. Apologia de Sócrates. 3. ed. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2015. PLATÃO. Leis e Epinomis. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 1980. VLASTOS, Gregory. Sócrates. Ironia e Filosofia Moral. São Paulo: Odysseus, 2025. II – A RETÓRICA ROMANA E O DIREITO CÍCERO, Marco Túlio. Orator. In: Lima, Sidnei Calheiros de. Tradução de Cícero, Orator 1-19. In: RÓNAI. Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, vol. 11, n.1, p. 23-42, 2023. CÍCERO, Marco Túlio. Brutus. In: Almeida, Olavo Vinícius Barbosa de. O Brutus de Marco Túlio Cícero: estudo e tradução. Dissertação. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
-----------------------------------	---

	CÍCERO, Marco Túlio. Discursos Contra Marco Antônio Ou Filípicas. Tradução Gilson Charles dos Santos. Brasília: Editora UnB, 2021. CÍCERO, Marco Túlio. De Oratore. In: SCATOLIN, Adriano. A invenção no Do orador de Cícero: um estudo à luz de Ad Familiares I, 9, 23. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009. QUINTILIANO. Instituição Oratória. Tradução Bruno Fregni Bassetto. Campinas: Editora Unicamp, 2015. 4 v. SANTOS, Gilson Charles dos. Êthos do orador e as práticas públicas de argumentação na república romana tardia. In: Roda da Fortuna: Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo, v. 7, n. 2, p. 41-59, 2018. TELLEGEN-COUPERUS, Olga. Roman Law and Rhetoric. In: Revue belge de philologie et d'histoire, t. 84, fasc. 1, p. 59-75, 2006. III — RETÓRICA CRISTÃ E FILOSOFIA JUSTINO. I e II Apologias. Diálogo com Trifão. Coleção Patrística. tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995. ORÍGENES. Contra Celso. Coleção Patrística. tradução Orlando dos Reis. São Paulo: Paulus, 2004. TERTULIANO. Apologético. O pálio. Coleção Patrística. tradução Luís Carlos Lima Carpinetti. São Paulo: Paulus, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	